

009

PAISAGEM, MEMÓRIA CULTURAL E CARTOGRAFIA: TRES FORMAS PLÁSTICAS DE ABORDAR A TERRITORIALIDADE. *Elisa Lutz Malcon, Maria Amélia Bulhões Garcia* (Projeto Territorialidade na Arte Contemporânea: Cartografia de Subjetividades, Instituto de Artes, UFRGS).

Neste projeto de pesquisa buscamos abordar como a problemática da territorialidade tem sido trabalhada por diferentes artistas contemporâneos dentro das circunstâncias de globalização. Entendemos a territorialidade como demarcação das diferenças locais frente a um processo de aparente homogeneização desencadeado pela mundialização nas últimas três décadas. Partindo do pressuposto de que a globalização não apaga as diferenças locais, escolhemos alguns artistas que manifestam em seu trabalho uma relação particular com o território. A principal questão que nos colocamos é como o artista articula seu espaço íntimo - subjetivo- em relação ao seu espaço externo -geográfico e cultural. Na primeira etapa fizemos um amplo levantamento bibliográfico e seminários sobre os conceitos envolvidos no projeto. Metodologicamente localizamos três formas plásticas de abordagem da territorialidade nas artes visuais contemporâneas: através da relação do artista com a paisagem, com a memória cultural e com a cartografia. Paralelamente exploramos obras de alguns artistas que trabalham essas relações. Os brasileiros Irineu Garcia e Mônica Nador e o argentino Jorge Orta fazem interferências visuais na paisagem local; os brasileiros Sebastião Salgado e Shirley Paes Leme e a argentina Martha Minujín nos remetem a uma memória cultural como característica do território. Finalmente artistas como a brasileira Anabella Geiger, o argentino Guillermo Kuitca e o uruguaio Carlos Capelán, em suas obras, através dos mapas configuram um espaço geográfico pessoal.